

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS HEPATITES VIRAIS NA POPULAÇÃO FEMININA EM RELAÇÃO ÀS REGIÕES BRASILEIRAS UTILIZANDO O SISTEMA DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE DO DATASUS: REALIDADES E DESAFIOS.

II Congresso Médico Online de Ginecologia e Obstetrícia, 2ª edição, de 18/09/2023 a 20/09/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-060-1

DOI: 10.54265/YABA5619

FIRMINO; Deborah Raabe Rocha¹, RIBEIRO; Luis Felipe Tomé², BARROS; Ana Livia Mendes³, OLIVEIRA; Ivan Matheus⁴, ROCHA; Gabriel Vitor Oliveira da⁵, VIANA; Lara Livia Vieira⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: As Hepatites virais (HV) são um grupo de doenças, sendo os principais tipos virais “A, B, C, D e E”, transmitidas de diferentes formas, a exemplo da ingestão de água ou alimentos contaminados e o contato com sangue ou fluidos corporais infectados. A relação epidemiológica das doenças com a população feminina está diretamente ligada à contaminação por contato sexual sem proteção e ao compartilhamento de agulhas e itens de higiene pessoal, o que ressalta a carência de acesso à instrução e à educação em saúde. Entretanto, conforme a literatura, apesar das diversas formas de rastreamento, prevenção e tratamento, as hepatites virais continuam sendo um problema de saúde pública, essencialmente ao correlacionar os fatores regionais, etários e educacionais aos casos notificados e as taxas de mortalidade. **OBJETIVO:** Identificar os dados epidemiológicos dos casos diagnosticados de HV em mulheres nas cinco regiões do Brasil e relacionar a notificação desses casos ao fator educacional. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e com abordagem quantitativa mediante à consulta ao DATASUS, em que foram consultados os dados referentes ao período de 2017 a 2020, nas cinco regiões do Brasil, na faixa etária de 15-19, 20-39, 40-59, 60-64 e 65-69 anos. Os dados obtidos foram analisados e reorganizados por meio da utilização do Excel. **RESULTADOS:** Constatou-se que o número total de casos confirmados de HV em mulheres, no período de 2017 a 2020, no Brasil, foi de 38.960 casos. Deste resultado, a região com maior número de casos foi a Sudeste (38,29%), seguida da região Sul (33,29%), tendo um menor número nas demais regiões, Nordeste (12,04%), Norte (11,77%) e Centro-Oeste (6,2%). Considerando-se a faixa etária, a faixa de 40-59 anos (45,24%) é a mais evidente, tal dado pode ser explicado por um comportamento sexual de alto risco (baixa adesão ao uso do preservativo devido aos relacionamentos de longo prazo) e maior tempo de exposição a esse comportamento. Quanto à escolaridade, tem-se os seguintes percentuais: 1,69% dos casos eram analfabetos, 24,04% ensino fundamental incompleto, 6,49% ensino médio incompleto, 19,86% ensino médio completo e 2,39% ensino superior incompleto. A análise sugere uma possível correlação entre níveis mais baixos de escolaridade e a notificação de casos, destacando uma lacuna significativa na educação sexual, uma vez que apenas 6,5% dos casos examinados tinham concluído o ensino superior. Além disso, ocorreu uma diminuição significativa no período de 2019 a 2020, o que sugere, por exemplo, uma relação direta com a subnotificação de casos no período de pandemia do COVID-19. **CONCLUSÃO:** Embora os dados correlacionem mais a HV com as relações sexuais, vias de contaminação Fecal-Oral e parenteral também são relevantes em um projeto de educação em saúde. Assim, percebe-se a importância não só da educação sexual, mas também da

¹ Universidade Paulista

² Universidade Paulista

³ Universidade Paulista

⁴ Universidade Paulista

⁵ Universidade Potiguar

⁶ Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

sua ampliação. Este estudo apresenta como limitação, a subnotificação de casos de Hepatites em mulheres e suas causas, essencialmente durante a pandemia, dificultando ainda mais a relação entre a realidade e os desafios da HV no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia, Hepatites Virais, saúde coletiva, saúde pública